

Governo joga com São Pedro

Rubens Habitzreuter

Os resultados do check-up do sistema elétrico estão sendo revelados aos poucos pelo laboratório controlado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). As notícias divulgadas pela imprensa no decorrer dessa semana apenas confirmam o que já se sabe, pelos sintomas, mas que o governo insiste em desmentir ou encobrir, apostando em São Pedro, o santo das chuvas. Por enquanto, como no pôquer, São Pedro está acumulando fichas e ganhando o jogo de lavada. Faltou ao governo competência para negociar com este santo o volume útil mínimo necessário nos reservatórios das usinas. Como a maioria das pessoas já sabe, não tem como armazenar energia elétrica, por isso, guarda-se energia potencial, na forma de água doce nas represas, para produzir eletricidade nas épocas de estiagem.

No site do ONS, vemos há semanas que os números são desfavoráveis. O volume útil médio acumulado nos reservatórios do Sudeste e Centro-oeste, onde estão os maiores reservatórios e o maior consumo nacional, é de 44,58%. No Nordeste, é de apenas 27,11%, e no Norte, de 29,80%. A região Sul é a única que se salva e apresenta o percentual de 73,72%.

Entretanto, como o sistema funciona de forma interligada, a regra operacional obriga à transferência de uma região para outra, socorrendo as que apresentam situação pior. É a lei da compensação, em que os benefícios e os prejuízos são compartilhados - o que é justo. Por isso, o sistema elétrico é interligado e não funciona de forma isolada em torno de cada fonte geradora.

Ainda sobre esta questão, devemos lembrar que, há um ano, foi o Sul do País quem teve de ser socorrido pelo Sudeste, quando, durante semanas, aproximadamente dois terços das nossas necessidades vieram de lá. O prejuízo que tivemos, então, agora está sendo compensado com os benefícios que estamos tendo de contar com reservatórios mais cheios.

Está certo o presidente da Aneel, Jerson Kelman, muito embora veladamente censurado pelo ministro das Minas e Energia, quando diz que não é impossível que o País sofra um apagão, mas é pouco provável. Profundo conhecedor do tema, Kelman sabe que o racionamento de eletricidade não depende só da capacidade geradora, mas também das condições das linhas interligadoras e das subestações conectoras, que não devem trabalhar a plena carga continuamente, sob pena de sofrerem fadiga e desencadearem um desligamento em cascata. Quem guarda memória desses fatos sabe que os riscos são grandes.

Acredito que nos safaremos de um racionamento em 2008, mas se o governo continuar apostando em São Pedro, poderá ser derrotado em 2009. Ainda mais se entrarmos no inverno com os reservatórios baixos e assim continuarmos no final deste ano. *Rubens Habitzreuter, economista e comunicador social*

In: Governo joga com São Pedro. **A Notícia (SC)**, Artigo por Rubens Habitzreuter, 13.janeiro.2008.